

Sem perceber, já se passaram dois anos desde que Kushina chegou a Konoha. Dois anos atrás, ela achava que enfrentaria uma vida solitária na vila. Mas agora, não só tinha alguém que amava, como também conquistara alguns amigos. O único problema? Esses amigos era melhor que não competissem com ela pelo coração de Hayato. A Hyuga Li havia desenvolvido um corpo mais curvilíneo, a ponto de Kushina sentir até um pouco de inveja daquela silhueta "indecente". Quanto a Uchiha Mikoto, as duas haviam se tornado amigas — embora Kushina ficasse de olho na relação entre Mikoto e Hayato, a personalidade gentil da garota era um contraste bem-vindo ao temperamento explosivo de Kushina. E Nono... Parecia inofensiva, mas Kushina tinha a sensação de que, sob o pretexto de amizade, ela estava se aproximando sorratamente de Hayato. Mesmo com o desejo egoísta de ter Hayato só para si, ver todo mundo convivendo em harmonia a fazia pensar que, talvez, essa vida não fosse tão ruim assim. Seu sorriso, porém, vinha acompanhado de preocupações. Kushina já sabia o motivo real de estar em Konoha: tornar-se a próxima jinchūriki do Nove-Caudas. A dúvida a consumia — deveria contar a Hayato? Se assumisse esse papel, significava que talvez nunca mais pudesse voltar para Uzushio. E o ódio e a violência associados à Kyuubi... Fariam as pessoas a tratarem como um monstro? O medo a invadia, especialmente ao imaginar como Hayato a veria depois disso. — O poder da ciência é realmente incrível! — comentou um senhor de meia-idade na rua. Kushina, debruçada na varanda, observava o movimento. As ruas de Konoha agora estavam repletas de Pokémon — Poochyenas, Meowths e até mesmo Conkeldurrs, que ajudavam na expansão da vila. Seu olhar vagueou até avistar uma figura familiar correndo em direção ao escritório do Hokage. Um pressentimento ruim a atingiu. Sem pensar, saiu correndo de casa. O que estava acontecendo? — Hokage-sama, por favor, envie reforços para Uzushio! — A jovem ergueu o rosto, suplicando a Hiruzen Sarutobi. — O quê? Uzushio está sob ataque? — Hiruzen ficou chocado. Se inimigos conseguiram se aproximar da Vila Redemoinho sem serem detectados, Konoha também poderia estar em perigo. — Eles têm ninjas sensores... Usam bandanas de Ame, mas não podem ser deles. O País da Chuva está muito longe — a voz da garota gotejava ódio. — Nosso clã os detectou com o Shingan, a 60 km de distância, mas não conseguimos combatê-los. Agora, só nos resta manter o selo e esperar por ajuda. Hiruzen sentiu o peso da situação. Aquela jovem, apenas alguns anos mais velha que Kushina, carregava uma missão desesperadora. — Enviaremos reforços — decidiu ele, ainda que relutante. Uzushio era aliada de Konoha, mas uma mobilização poderia escalar para uma guerra. Principalmente agora, com Konoha em pleno desenvolvimento graças aos Pokémon trazidos por Hayato. Até o Daimyō do País do Fogo pedira dois Eevees de estimação. — Discutirei com os conselheiros e organizarei os reforços — afirmou Hiruzen, já decidido internamente, mas precisando do aval dos outros. O olhar da garota se apagou. Ela entendia a racionalidade do Hokage, mas não conseguia aceitá-la. Virou-se e saiu em silêncio. — Asa, é você? O que aconteceu em Uzushio? Ao ver Kushina se aproximando, Hiruzen soltou um suspiro interno. Konoha estava em seu auge — novas áreas residenciais, sistemas de comunicação modernizados, fazendas de Miltanks e Tauros abastecendo as casas com leite fresco. Até as receitas de Hayato, embora diferentes, caíram no gosto popular. Mas Hiruzen se sentia exausto. Recentemente, Pokémon começaram a ser roubados, e a polícia não conseguia resolver o caso. *Sensei... O que você faria no meu lugar?* Seus olhos pousaram no retrato de Tobirama Senju na parede. — Kushina? A jovem, chamada Asa Uzumaki, mostrou surpresa por um instante antes de endurecer a expressão. — Agora você é de Konoha. Por que se importaria com o clã? Kushina ficou furiosa. — O que é isso? Eu sou uma Uzumaki! Uzushio sempre será minha casa! Asa, me diga o que está acontecendo! — Mesmo que saiba, o que pode fazer? — Asa baixou os olhos, resignada. Konoha não enviaria ajuda a tempo. Ela logo não teria mais um lar. — Uzushio está sob ataque... E pode deixar de existir. O coração de Kushina gelou. Seu mau pressentimento finalmente se concretizara. Lembrou-se da promessa que fizera a Hayato: um dia, visitariam Uzushio juntos. Agora, talvez esse dia nunca chegasse. Como jinchūriki em treinamento, ela não podia simplesmente deixar a vila. E mesmo que todos já fossem genins, o que poderiam fazer? *Hayato... Ele saberá o que fazer.* Seus olhos brilharam. Rapidamente, discou o número dele. — Hayato, onde você está? Preciso falar com você, é urgente. Uma voz sonolenta respondeu do outro lado. — Kushina? Estou em casa. Se é

importante, venha logo. Hiruzen sentiu um frio na espinha. — Vigiem Uchiha Hayato. Não deixem que ele aja por impulso. ****Capítulo 33: A Queda de Uzushiozakure**** — Kushina, para onde está me arrastando? — Asa perguntou, confusa. **# **Missão Urgente**** O Hokage ainda não havia enviado reforços. O que Kushina poderia fazer? Ela se lembrou do tal Hayato, mencionado antes por Kushina. Um nome misterioso. Será que Hayato teria mais recursos que o próprio Hokage? Kushina a puxou para o território do clã Uchiha. Ao ver o emblema do leque em chamas, ficou claro: era terras dos Uchiha. Kushina abriu a porta da casa de Hayato. Os móveis eram simples, como dois anos atrás. — Você me trouxe para ver quem? — perguntou Asako, confusa. Kushina sorriu levemente e ergueu uma tábua do chão, revelando um buraco escuro. — Está lá embaixo. É o esconderijo secreto que Hayato cavou. Quando não está treinando, é aqui que ele fica. As duas desceram, e à medida que avançavam, a luz no túnel aumentava. Até que finalmente avistaram o alvo. Um jovem. Usava uma camisa branca solta e calças ninja pretas ajustadas. O cabelo caía naturalmente sobre os ombros. Ao ouvir os passos, virou o rosto, revelando traços refinados e marcantes. — Impressionante! — pensou Asako, limpando discretamente os cantos da boca. Lembrou-se então do motivo de Kushina tê-la trazido até ali. Hayato Uchiha notou os cabelos vermelho-vivo de Asako e entendeu na hora. Ele havia esquecido um evento tão importante. ****[Ding! Missão disponível: A Queda do País do Redemoinho.]**** ****[Resgate os ninjas do clã Uzumaki. Recompensas variam conforme o sucesso. Sem penalidades em caso de falha.]**** — Hayato, eu... — Kushina começou, ansiosa, mesmo sabendo que ele talvez não tivesse uma solução. — Kushina, não precisa explicar. Eu já sei — Hayato acalmou-a com um sorriso confiante. — Olá, sou Hayato Uchiha. Asako hesitou por um segundo antes de cumprimentá-lo. Apesar de parecer ter a mesma idade que Kushina, ele era bem mais alto. — Você já sabe? — Kushina estranhou. Ela nem havia começado a falar. — Você quer que eu ajude a salvar o clã Uzumaki, certo? — Hayato riu baixinho, observando a expressão aflita de Kushina. Era fácil adivinhar. A tensão de Kushina diminuiu um pouco. — Sim! Você tem contato com o Terceiro Hokage. Se convencê-lo, Konoha enviará reforços! Hayato balançou a cabeça. Kushina não conhecia Hiruzen Sarutobi como ele. Depois de muito convívio, Hayato percebera: Hiruzen era um bom homem, capaz de proteger seus companheiros, mas hesitava demais. Só agia em emergências. Quando Konoha decidisse agir, o País do Redemoinho já estaria destruído. Hayato jogou uma Pokébola de luxo, e o Chimchar apareceu. — Pronto para uma batalha de verdade? O Chimchar respondeu com um rugido animado. ****[Nome: Chimchar.]**** ****[Sexo: Masculino.]**** ****[Habilidade: Chama Feroz (poder de fogo aumenta quando ferido).]**** ****[Tipo: Fogo.]**** ****[Item: Carvão.]**** Dois anos se passaram, e Chimchar ainda não havia evoluído. Não porque Hayato não permitisse, mas porque seu crescimento surpreendera. Com quase um metro de altura, já tinha traços de um Pokémon Alfa e poderia evoluir quando quisesse. Não dava mais para depender de Hiruzen. O Hokage até tinha boas intenções, mas acabava atrapalhando. Se Hayato quisesse libertar Kushina do destino de ser a jinchūriki da Nove-Caudas, precisava agir. — Kushina, se esperarmos a ordem do Hokage, não há nada que eu possa fazer — Hayato falou com firmeza. — A única chance de salvar sua terra natal é sair de Konoha por conta própria e ir até a Vila do Redemoinho o mais rápido possível. Mesmo preparada, Kushina ficou chocada. — Hayato, você sabe o que significa desertar? Asako também arregalou os olhos. Como esse garoto ousava propor algo assim? — Sim. Desertar significa tornar-se um ninja renegado — Hayato confirmou. — E renegados são caçados. Não só pela ANBU, mas por mercenários e samurais. — Mas eu sou diferente. Sou conhecido em Konoha, e até os oficiais do País do Fogo sabem meu nome. Se me pegarem, no máximo serei confinado. — Ele mudou o tom. — Além disso, não acredito que o clã Uzumaki vá ser destruído. — Eu não me arriscaria sem ter força suficiente. — Seu sorriso confiante contagiou Kushina. — Você não quer ver sua terra natal? — Eu... — Kushina engasgou, sem conseguir responder. — Sei o que está pensando. É sobre ser a jinchūriki da Nove-Caudas, não é? — Hayato segurou sua mão. — Não se preocupe. Se você não quiser, ninguém vai te obrigar. Ele olhou para a Master Ball em seu inventário e tomou sua decisão. Asako tapou os ouvidos, tentando esquecer tudo o que ouvira. Ninja renegado? Jinchūriki? Ela não sabia de nada. Hayato e Kushina eram de Konoha, mas ela não. Se fosse capturada, seu destino seria bem pior. Kushina ficou emocionada, colocando

uma mão no peito e baixando a cabeça. Quando ergueu o rosto, sua expressão era de determinação. — Você acha mesmo que dá certo, Hayato? — Quando eu já te menti? — Hayato riu, afagando sua cabeça. Neste momento, você não é a futura jinchūriki, nem uma ninja de Konoha. Você é apenas você. A garota chamada Kushina Uzumaki, apelidada de Pimenta Vermelha. Kushina sorriu internamente. Ele sempre dizia que eram apenas amigos, mas ela sabia: nisso, Hayato não a enganaria. Naquele momento, Jiuxinnai sentiu uma tranquilidade como nunca antes. Não importava o que o futuro reservasse — pelo menos agora, ela não estava mais sozinha. Observando a interação entre os dois, Uzumaki Chaozi mordeu os lábios com força. — Vocês já agiram assim, que outra escolha me resta? — Sua voz tremia levemente, mas seus olhos brilhavam com determinação. — Está bem, vamos juntos. Como vocês planejam fazer isso? No fundo, ela pensou que, no pior dos casos, morreria junto com o clã protegendo a vila. Talvez isso fosse uma espécie de libertação.

<http://portnovel.com/book/32/9443>